


627

n.º 8



SCENA COMICA



no 8

O SR. ANSELMO
APAIXONADO PELO ALCAZAR

SCENA COMICA

POR

FRANCISCO GORREA VASQUES

REPRESENTADA PELA PRIMEIRA VEZ NA NOITE DE SEU
BENEFICIO A 10 DE DEZEMBRO DE 1862.



RIO DE JANEIRO

TYP.—POPULAR—DE AZEREDO LEITE,

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 9.

1863



61.17228

O SR. ANSELMO

APAIXONADO PELO ALCAZAR

O theatro representa uma sala qualquer.

O SR. ANSELMO *entra pelo fundo com alguma cautela.*

Meus senhores, silencio.... não digão que estou aqui.... senão vai tudo raso !... (*Vai a uma porta e espia.*) Dorme ! Oh ! que Deus lhe prolongue aquelle somno.... ella o merece.... minha mulher quando dorme é a creatura mais socogada e amavel que eu conheço ! Ha mulheres que devião nascer.... para dormirem até morrer ! Mas isto agora não vem ao caso : aposto que os senhores não são capazes de advinharem d'onde eu venho neste momento (*tirando o relógio.*) Falta um quarto para as onze horas.... vá lá, advinhem ? ! Não são capazes.... Talvez algum dos senhores, por este meu todo, de charuto ao lado, esteja persuadido que eu venho do

hotel D. Pedro, ou de dansar alguma quadrilha nos vastos salões do Oriente?! Nada, não senhor, não venho; não vou a esses bailes, porque dizem que ha por lá dançantes, que movidos por uma musica de *pancadaria*, julgão-se no direito de fazerem *traverser de pontapés* e *chaine anglaise de bofetões*! Nada, cá o Sr. Anselmo tem muito amor ao seu corpinho para se expôr assim ao furor daquelles bailarinos! E querem saber d'onde eu venho?!... (com segredo) da rua da Valla!!... Mas não se persuadão que venho de comer iscas de fígado frito ou sardinhas assadas com pimentões.... Nada, não senhor, tambem ás vezes faço a minha perna nessas maroteiras, mas hoje não se trata disso.... eu venho do meu idolo, do palacio dos meus encantos, do templo das minhas phantasias.... do Alcazar!!... Pelo amor de Deus, não digão isto a ninguem. minha mulher prohibiu-me de lá ir, dizendo que aquillo era um fóco de desmoralisação?!... (Zangado). Oh! mulheres! mulheres...! *podesse uma só náu contê las todas e o piloto fosse eu....* que iamos todos parar dentro do Alcazar! O meu Alcazar! Desde que o frequento estou livre de quanto ca-

rôlo nos querem pregar por ahí ! Estou livre de ir ao Passeio Publico ouvir tocar alguma banda de musica hespanhola, e vir de lá com a cara á banda ! Estou livre de ver em qualquer theatro, algum espectáculo que me faça arregalar o olho ! Theatros !... Theatros !... Não os prefiro ao meu Alcazar ! e assim estou livre tambem que *intimos* amigos meus queirão por força dizer que os *janelas de Lisboa* exercem uma *vingança* contra a *Estella* do Thetro Lyrico, que se está vendo em calças pãrdas, porque *o pai e o noivo* andão a discutir *o que é o casamento* ? O noivo que foi ourives diz : é uma *perola negra* ! o pai que foi *mestre escola* diz : o casamento é uma conta de multiplicar *garatujas*, na qual *a esposa deve acompanhar seu marido* ! A' vista disto o diabo que se metta a ver espectaculos que eu não estou para isso ! Quero viver e quero morrer com o meu Alcazar ! Oh ! Alcazar ! Alcazar ! (*Canta*) :

Alcazar, tu me derramas
Neste peito um vivo ardor,
Ao Vallote e ao Halbleid
Eu consagro um forte amor.

Não ha nada como aquillo ! Ha pessoas

que gastão contos e contos de réis para ir a Paris, estão lá dous ou tres mezes, e ao saltar aqui, na praia dos Minairos, esquecem-se logo de sua terra, e perguntão : — *o senhorrr faz favorrr de me dizerrr onde fica o larrrgo do Rrrocio ? !..* Entretanto, que eu vou a Paris todas as noites por mil réis, e volto de lá sem me esquecer da minha lingua ! O Alcazar, é o meu Paris ! Os senhores talvez não se tenham dado' ao incommodo de lá ir... pois não sabem o que perdem... Vai a gente pela rua da Valla, e lá em certa altura vê uma taboleta illuminada, que diz o seguinte :— *Bureau*—isto quer dizer—aquí se vendem bilhetes.— Oh ! a lingua franceza, é um foquete. emquanto nós dizemos — Aqui se vendem bilhetes—dizem elles— *Bureau*— Isto é claro, e viva a França ! Depois compra a gente o seu bilhete, entra, arranja sua *chaise* e assenta-se ao pé de *sa table* ! E agora o verás, é *musiù* d'aquí, *vù lé vù quelque chose* d'ali, *pardom musiù* d'acolá, *garçon donnê muá une botelhe de Biérre*. Oh ! como isto é bom ! como isto é agradável ! Ali, tudo é francez, a musica toca em francez, a gente falla em francez, ouve francez, fuma francez, bebe francez ! tudo

é francez ! Os senhores nunca forão ao Alcazar? Pois hei de obriga-los a ir por força! Tenhão a bondade de esperar um pouco... vou ver se minha mulher está dormindo. (*Vai ver e volta.*) Dorme profundamente! está deitada sobre o ouvido esquerdo, e ella é surda do direito, podemos portanto fazer o barulho que nos approuver, que ella não acor-la assim com duas razões! Transformamos esta sala em Alcazar. os senhores são os espectadores, a rapaziada cá da orchestra me ajuda e eu vou mostrando as habilidades daquelles patuscos, á excepção de um que eu não poderei imitar, porque o diabo do caturra representa, dança, canta, faz mimicas, toca rabeça. dorme com os olhos fechados, abre a boca para fallar, come quando tem fome, e bebe agua quando tem sede: só os senhores vendo é que podem acreditar! Quanto aos outros eu vou ver se arranjo alguma cousa, pois desejo do fundo d'alma que os senhores sejam frequentadores do Alcazar. Vamos começar.... Façam de conta que o panno está em baixo e os senhores bebendo cerveja; cá os meus amigos executem qualquer rabeçada, para fingir o intervallo, até que eu toque lá dentro a campainha, signal de co-

meçarmos com o espectáculo. Vá!... (*Retira-se, levando uma campainha que está em cima de uma mesa, a orchestra toca até ouvir o primeiro toque de campainha: depois do segundo toque a orchestra executa o BARBEIRO, Anselmo sahe com grande rom-pante, canta alguma cousa, interrompen-do-se de vez em quando para dizer: — Si-lance!...*) Este que acabo de apresentar aos senhores é um bello moço, é verdade que é por culpa delle... e de toda aquella tropa é o melhor freguez de luvas de pel-lica! Gosta muito de conversar com o Hal-bleid sobre a companhia de distillação e refinação de assucar, o que faz com que este, apesar de ter um genio pachorrento, exclama ás vezes desesperado: — *Ah! mon Dié que drôle de conversation!* Então, vão gostando ou não vão?! Pois isto ainda não é nada, agora vamos ao meu casal das sym-pathias, vamos ao meu Vallote! Ah! Val-lote! Vallote! (*Imita-o em uma das scenas representadas no Alcazar.*) Ah! como são engraçadas aquellas luvas chronicas que elle costuma a trazer! Como são engraça-das! (*Ri, imitando-o.*) Agora vou fazer uma imitação de um angü musical que eu ouvi elle fazer no *cantor de ruas*. Oh? com o

é bello ! Como provoca o riso ! (*Ri, imitando-o.*)

(CANTA).

Sentado á margem do rio
Chorando a minha miseria,
Veio uma onda e me disse :
Destas quatro, seu bem, que ficárão
Forão duas á funcção ;
Deu-lhe o—*tangro-no-mangro* n'ellas
Acabou-se a geração.

Sentei praça na Bahia,
Desembarquei no Pará,
P'ra commandar as fileiras
Da minha amante yáyá.

(*Trovador*).

(*Riquiqui do Alcazar*)

(*Mascale Italiano*).

Carolina que as horas contava
Meia noite, murmura e estremece,
Lança os olhos alem da janella
Branca lua no céu apparece

Minha pobre não me embaça
Póde muito bem servir,
Inda é moça e reforçada
Deixe a vida de pedir;
Deixe a vida....

Amas tu, Marco formosa,
Em um salão deslumbrante
A symphonia ruidosa
Que pular faz os dansantes.
Não, não.
Marco, que amas então?

Pancada, bofetada e canellão
Tudo isso não é nada
Para um homem de feição,
Alto frente.

(*Marco Visconti*).

Quero fugir-te, mas não posso, virgem,
Pois sou captivo d'um poder sublime;
Quero fugir-te, mas fatal vertigem
Me dobra o corpo, como a brisa o vime

Viva Garibaldi
Compadre, *compadrone*
Victor Emmanuel
Que *manja macarroni*

A' vista disto os senhores não podem mais resistir, e já os estou vendo a todos no Alcazar, apreciando o Vallote e as suas (*ri imitando-o*).

Agora só falta dar aos senhores a sobremeza; sim, senhor, a sobremeza!.. Esta minha scena, foi um lauto jantar, que eu dei aos senhores, e vejam como o meu talento culinario estabeleceu as iguarias; os senhores comeram sopa de *Fiorelli*, miudinhos de carneiro com sallada *Blanche* e Vallote de Cabidella!

Agora vou fazer uma surpresa.
Para dar-vos tambem a sobremeza !

Vou ver se arranjo lá dentro umas coisas para que os senhores vejam que a sobremeza é digna de tal jantar! (*Para a orchestra*) Os senhores façam o intervallo

(*A orchestra toca até ouvir a campainha—Anselmo sae vestido de mulher, canta, e dansa o Chicô*).

Chico, chicoquendo,
Batifole, rupimpele;
Chico. chicoquendo,
Batifole, rupimpô.

(*Bis*).

Je suis conte, partout cité
Pour ma gaité et ma franchise,
Batifoler est ma devise,
C'est pour qui l'on m'a surnommé

Chico, etc., etc.

*(Dansa, no meio do seu entusiasmo e
mulher acorda e grita):*

MUL. *(dentro)*. Que barulho é esse ahi
na sala!

ANS. *(desapontado)*. Oh! diabo! tinha-me
esquecido que era casado! Vou metter-me
em baixo do fogão.

CAHE O PANNÓ.